

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE
na
Rua do Hospício 85

Preço da assignatura por mez

Para a Côrte 1\$000
Para as Províncias... 1\$500

AS ASSIGNATURAS
começam
no 1.º de cada mez

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XII

O INTERROGATORIO.

(Continuação.)

O fim dessa segunda parte do interrogatorio escapava á penetração do Sr. de Vezay.

A sua inquietação e a sua agitação febril, que tocavam quasi ao delirio, geravam-lhe montros no cerebro.

A si proprio perguntava elle se acaso o accusariam tambem da haver assassinado sua mulher, e comsigo mesmo dizia que seria uma accusação terrivel, pois — como desmentil-a?

O promotor publico ergueu a cabeça e proseguiu:

— Amava á Sra. de Vezay, Sr. conde?

— Perdidamente.

— E ella amava-o tambem?

— A duvida, a esse respeito, não me é permitida...

— O seu lar domestico devia ser excellente...

— Poderia servir de modelo a todos os da provincia...

— Nunca uma nuvem sombreou esse céu?

— Nunca.

— Da parte do senhor nunca houve ciúme?

— A Sra. de Vezay era uma santa, acima de toda a suspeita...

— A malidicencia e a calúnia atacam ás vezes com desaforada impudencia as mais perfectas uniões... Nunca succedeu isso em relação aos senhores?

— Não o comprehendo, Sr. promotor...

— Eu me explico. — Não lhe chegou aos ouvidos nenhuma denuncia calumniosa a respeito da Sra. de Vezay?

— Não, senhor...

— Não lhe disseram, por exemplo, ou não lhe escreveram, que sua mulher tinha um amante?... — Ninguém se atreveria a fazel-o, senhor!...

— A malidicencia atreve-se a tudo, principalmente quando usa do anonymo... Um covarde, que se abriga em impenetravel mysterio, compraz-se ás vezes em dilacerar o coração de um homem de brio...

— Não aconteceu isso comigo, senhor... Mas a que proposito...?

— A proposito do seguinte: — Tinha eu alguma razão para acreditar que o senhor houvesse, com ou sem razão, suspetado culpados amores entre a Sra. de Vezay e o visconde de Villedieu...

O promotor interrompeu-se e cravou no conde um olhar penetrante e inquisidor.

Sob esse olhar, viu-o estremecer.

O juiz de instrucção com difficuldade continha o contentamento que lhe ia na alma.

A principio, vira-se forçado a appellar energicamente para o respeito devido á hierarchia judiciaria, afim de conter as manifestações de sua impaciencia em presença das fórmãs demasiado polidas, na sua opinião, e excessivamente condescendentes do promotor publico.

Agora, porém, fazia inteira justiça ao seu superior, e a si proprio confessava que o Sr. de Pesse-lières seguia perfeitamente os rodeios e meandros por onde se deve passar quando se quer aportar as malhas da rede em que um accusado desprevenido, cada vez mais se emaranha.

Ora, o juiz de instrucção apostaria agora com francos contra cem soldos em como o Sr. de Vezay teria de comparecer perante o tribunal do jury, e o jury responderia — Sim — unanimemente, quanto á questão do assassinato.

Talvez achem os nossos leitores que o juiz de instrucção adiantava-se demasiado...

Enganam-se.

Aquelle homem possuia um faro subtil.

Não se é impunemente juiz de instrucção.

Além de que, o promotor era realmente habil na sua profissão.

Aquelle acervo de perguntas, aparentemente insignificantes na maior parte, tendiam todas a um fim unico.

Para servir-nos de uma expressão estrategica, o magistrado acabava de estabelecer as suas trincheiras cobertas.

Ia agora *desmascarar* as suas baterias.

— Sr. conde, disse elle lentamente e apoiando, para bem dizer, em cada uma de suas palavras, vou dizer-lhe quaes são as accusações que pesam sobre o senhor.

« O senhor é accusado de haver, na noite de 20 de setembro de 1820, assassinado em um dos corredores deste castello, das duas para as tres horas da manhã, o visconde Armando de Villedieu, por quem sentia o mais violento ciúme...

— Protesto! exclamou o Sr. de Vezay com toda a energia da indignação.

— Depois da perpetração do crime, proseguiu o promotor, o senhor pensou nos meios de fazer desaparecer o cadaver do seu amigo intimo; occorreu-lhe a idéa de sepultal-o em um dos tumulos de seus antepassados, e transportou-o para os subterraneos funerarios de sua familia... — Nega isto, Sr. conde?...

O estado do Sr. de Vezay naquella momento teria inspirado profunda commiserção ao seu mais mortal inimigo.

As pupillas lhe rolavam convulsivamente nas orbitas, grossas bagas de suor lhe orvalhavam a fronte calva, os musculos do semblante lhe tremiam.

Seus labios se agitaram e a sua voz balbuciou esta palavra indistincta:

— Nego...

— O corpo do Sr. de Villedieu deve achar-se ao lado de um caixão de chumbo, em uma sepultura aberta, sobre a qual não tornaram a pôr a tampa de marmore... — Ainda nega?...

— Nego...

— Onde estão as chaves dos subterraneos?

— As chaves... não sei.

— Como! o Sr. conde não sabe?

— Como havia de sabel-o?... — Ha vinte e cinco annos... talvez mais... que não se tem entrado nesses subterraneos...

— Acha que sim?

— Tenho a certeza...

O promotor apresentou aos olhos do Sr. de Vezay duas chaves enferrujadas.

— Conhece estas chaves? perguntou-lhe.

O homem que se acha em presença de um espectro deve ter um olhar menos espantado do que o do Sr. de Vezay naquella momento.

— Não... respondeu elle entretanto; não as conheço...

— Abrem certamente as duas portas que conduzem aos subterraneos... Venha, Sr. conde...

— Aonde? exclamou o Sr. de Vezay.

— Aos subterraneos funerarios.

— E que quer o senhor fazer alli?

— Proceder, em sua presença, á visita dos tumulos...

— Não vou!... não vou!...

— E porque não vai, Sr. conde?

O conde não respondeu.

O promotor publico repetiu a pergunta.

O Sr. de Vezay tomou uma resolução subita.

— Pois sim! murmurou elle; confesso... o senhor

encontrará o corpo... Não me conduza, porém, aos subterraneos...

— O senhor confessa o assassinato? perguntou o promotor, ao passo que um sorriso triumphante assomava aos labios do juiz de instrucção.

— Não assassinei o Sr. de Villedieu!...

— Mas... matou-o?

— Matei-o, sim, mas em duello.

— Em duello?

— Lealmente, — frente á frente, — espada contra espada...

— Um corredor de castello é um lugar singularmente escolhido para um duello, Sr. conde!...

— Não foi em um corredor que nos batemos.

— Onde foi então?

— No parque, — junto á portinha contigua ao pavilhão de caça...

— A's duas horas da manhã?

— A's duas horas da manhã, sim.

— O senhor estava sem duvida á espera do visconde?

— Estava.

— Apesar da medonha tempestade de que nos fallou?

— Ah! que me importava a tempestade?...

— Eu acreditava, porém, segundo as suas proprias palavras, que o Sr. de Villedieu era seu intimo amigo...

— Tinha-o sido, replicou o conde com voz surda.

— E já o não era?

— Não.

— Tinha-o então offendido gravemente?

— Tinha.

— Que offensa era essa?

O Sr. de Vezay não respondeu.

O promotor continuou:

— Tornemos ao duello: o senhor fallou-me em espadas... Foi então á espada que se bateram?

— Foi.

— O visconde trazia nesse caso uma espada?

— Não, mas eu levava duas...

— Na previsão desse combate?

— Sim.

— O visconde succumbiu immediatamente?

— Após cinco ou seis minutos de luta encarniçada.

— E cahiu redondamente morto?

— Não. Teve tempo para pronunciar algumas palavras, e entregar-me uma carteira...

— Que continha essa carteira?

— Papeis de familia.

— E que fez della o senhor?

— Fiz com que fosse entregue a seu filho.

— Como?

— A carteira foi levada ao castello de Villedieu e posta em cima de um movel onde devem tel-a achado.

(Continúa no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

PROLOGO

Por fins do outomno de 185... perpetrrou-se no departamento do Senna-Inferior um crime atroz, que diffundi grande panico naquelles sitios.

Foi o caso que um tabellião de Bolbec, regressando de uma feira nos arrabaldes, appareceu assassinado na estrada real, não se lhe encontrando as consideraveis quantias de dinheiro e importantissimos papeis de que se soube que era portador.

A justiça, logo que teve conhecimento do facto, poz-se em campo para descobrir os autores.

Soube-se que no dia do assassinato estivera o tabellião em um botequim de Bolbec de conversa com dous individuos, os quaes de ha muito gozavam de má reputação.

O inquerito, dirigido por magistrado habil, não tardou em produzir contra os dous referidos sujeitos os mais seguros indícios de criminalidade, sendo por isso capturados, e depois do mais minucioso processo preparatorio, julgados perante os tribunaes de Ruão.

Um dos criminosos, chamado Rigaut, era um miseravel de baixa esphera, que já fôra por vezes condemnado pelos crimes de burla e roubo.

Elle proprio teve de confessar que só vivia do jogo, porquanto era notorio que não havia mercado ou feira onde Rigaut não apparecesse para alli pôr em pratica toda a especie de estratagemas, com que astuciosamente extorquia aos lavradores o producto da venda dos seus generos e gados.

Sobre elle, pois, recahiam as principaes suspeitas do crime, asseverando-se que o melhor quinhão do roubo lhe deveria ter pertencido.

O outro accusado, tambem jogador, chamava-se Bertomy.

Fôra n'outro tempo rendeiro de uma herdade, mas achava-se arruinado em consequencia da sua desordenada paixão pelo jogo.

Ausente constantemente da herdade e entregando ao abandono os negocios domesticos, cahira na insolvencia das rendas, até que foi despedido, e, em vez de procurar outro qualquer modo de vida entregou-se á mais ociosa vadiagem.

Foi então que estabeleceu relações com Rigaut, chegando os dous a tornar-se inseparaveis.

Não obstante, Bertomy tinha uma familia digna de respeito e compaixão. Sua mulher, que lhe levára um bom dote, fizera todas as diligencias para o metter em bom caminho, e muitas vezes, com as suas economias, pagou ella as dividas do marido.

Quando, porém, o viu expulso da herdade, re-

conheceu a necessidade de reservar para os filhos os restos do seu dote.

Solicitou e obteve judicialmente a separação de bens, ao que o marido se não oppoz, e foi estabelecer-se em Fécamp com seus dous filhos: uma menina, então de dezeseis annos, e um rapaz de quatorze, surdo-mudo de nascença.

Durante alguns annos, a Bertomy pouco importou a familia. Não obstante, quando por acaso ia á cidade, não deixava de os visitar, manifestando-lhes tal ou qual affeição. Ouvia com docilidade as arguições misturadas de lagrimas de sua mulher, e promettia-lhe firmemente abandonar o jogo e voltar a occupar-se do trabalho honesto.

Pelo que respeitava aos filhos, dirigia-lhes caricias e não deixava de lhes fazer alguns presentes.

Por isso as suas visitas eram sempre ardentemente desejadas, e, quando se despedia, deixava-os na expectativa do cumprimento das suas promessas; decorriam, porém, os dias e os mezes sem que elle renunciasse á sua vida errante, cujos mysterios se ignoravam.

Foi n'esta alternativa que a infeliz Bertomy, cansada de soffrer, rendeu a alma ao Creador, mezes antes de se ter consummado o assassinato em que seu marido estava implicado, e por isso deixou de experimentar mais esse terrivel golpe. Apesar da deterioração que soffrêra nos seus haveres, deixou ella ainda a seus filhos um pequeno rendimento, que devia pol-os ao abrigo das primeiras necessidades.

Tambem elles não abandonaram o pai naquella situação.

Logo que lhes constou achar-se preso, foram vel-o ao carcere, e no dia do julgamento assistiram á audiencia vestidos de luto.

Josephina Bertomy tinha então vinte annos. Era uma esbelta e formosa rapariga, daquelles typos normandos de robustez tradicional. Posto que de cabellos louros, tinha olhos pretos de uma vivacidade meridional, em que transluzia singular exaltação.

Os magistrados e o jury conservaram muito tempo depois a lembrança daquella expressiva figura, tão nobre e poetica, e tambem a presença de Miguel Bertomy, o surdo-mudo, pobre rapaz, que pouco comprehendia do que alli se passava, mas em cujo rosto se via o reflexo da dôr intima, era mais um motivo que devia influenciar favoravelmente na sentença do accusado, e, se por um lado as circumstancias do processo provocavam a indignação contra o pai, por outro faziam redobrar a commiserção para com os filhos.

E' para acreditar que a indulgencia relativa da sentença tenha sido devida á presença commovente dos dous irmãos, porquanto a discussão consignou a circumstancia attenuante de Bertomy ter cedido á influencia de Rigaut, perverso consummado, e o qual com boas razões se suppunha não ser aquelle o primeiro assassinato que commettera.

Com effeito, Rigaut exercia sobre o seu complice uma certa autoridade, o que Bertomy se não atreveu a negar perante os juizes.

Tambem o castigo foi distribuido proporcionalmente ao gráo de criminalidade, e, emquanto Rigaut foi

condemnado a trabalhos forçados por toda a vida, Bertomy foi-o apenas por vinte annos, em vista do jury ter dado como provadas as circumstancias attenuantes apresentadas pela defesa deste.

Muitas circumstancias deste crime ficaram ignoradas.

Nem antes nem depois do julgamento se pôde saber o destino dos importantes papeis de que o tabellião era portador na occasião do assassinato, e que interessavam a uma rica familia daquella provincia.

Os dous accusados, persistindo sempre em negar o crime, não podiam deixar de guardar segredo a tal respeito, porque o contrario correspondia a confessarem-se culpados.

Debalde foram interrogados separadamente, debalde se lhes fizeram promessas de recompensa e por ultimo ameaças. Bertomy, menos enraizado no crime do que o seu companheiro, e por isso mais accessivel ao arrependimento, teria talvez cedido, se não fosse o receio que manifestamente lhe inspirava Rigaut.

Este negocio judiciario, porém, depois de ter causado grande sensação, não só no departamento como em todo paiz, em breve cahiu no esquecimento.

Os dous condemnados foram, em virtude da sentença, transportados a Cayenna, e os seus nomes, que nos primeiros tempos andaram de bocca em bocca, apagaram-se afinal da memoria de todos.

A situação do Miguel e de Josephina Bertomy não podia deixar de ser tristissima.

Sós no mundo, depois da condemnação de seu pai, as duas creaturas só podiam contar comsigo. Felizmente, Josephina, não obstante a sua pouca experiencia, era uma mulher de um alcance e energia pouco vulgares.

Mandou logo seu irmão para uma escola de Ruão, afim de aprender a lêr e escrever, e, como a mentalidade do collegio quasi lhe absorvia os seus rendimentos, decidiu-se a procurar uma nova fonte de receita.

Estabeleceu, pois, proximo ao caes de desembarque em Fécamp uma loja, onde vendia fatos e diversas mercadorias proprias para o uso dos marinheiros.

A sua belleza, modestia e character triste proporcionaram-lhe grande freguezia.

Não havia marítimo que, partindo para a pesca do bacalhão ou dos arenques, não fosse munir-se das suas provisões na loja da «Camponeza», como lhe chamavam, e, posto não tivesse outra protecção além da de uma criada, que a ajudava no seu commercio e no arranjo domestico, nunca qualquer dos seus rudes freguezes lhe dirigiu uma palavra inconveniente ou um gesto menos attencioso.

Nestas circumstancias, via ella prosperar o seu pequeno commercio, que, posto não pudesse vir a dar uma fortuna, ao menos lhe permittia esperar honestamente dias mais felizes.

Assim decorreram quatro annos. Josephina, não obstante a insulção em que vivia e a desagradavel recordação a que o seu nome estava ligado, ter-se-hia podido casar, porquanto se lhe offereceram alguns partidos vantajosos, os quaes todos ella regeitou sob diversos pretextos.

Animada e agradável para com a generalidade dos freguezes, tornava-se triste e taciturna quando desacompanhada. A saude parecia não ter perdido nada da sua robustez, porém conservava certa palidez, divisando-se-lhe nos olhos um brilho fóra do natural.

Recebia ella frequentes cartas, cuja leitura lhe produzia uma exaltação mysteriosa. Evidentemente Josephina Bertomy achava-se sob a influencia de uma idéia fixa, e meditava algum plano, cuja natureza se não tinha podido prever.

Seu irmão tambem lhe causava alguns cuidados pela negação que manifestava para a vida sedentaria e monotona do collegio. Chegado á idade adulta, tornava-se-lhe em urgencia a actividade physica. Manifestava decidida tendencia pela vida do mar; o seu maior regosijo, no tempo de férias, era ir ao mar nos barcos de pesca para se exercitar nas manobras.

Adorava a irmã, que tinha sobre elle um imperio absoluto; obedecia-lhe cegamente em circumstancias normaes, mas as saudades da terra natal que experimentava em Ruão, traduzindo-se-lhe n'uma enfermidade de espirito, venceram a repugnancia que tinha em affligir a joven tutora.

Duas vezes escapou do collegio, saltando por cima dos muros e indo a pé apresentar-se a Josephina, que teve de o reconduzir sob sua vigilancia á cidade por elle execrada.

Ultimamente, em consequencia de algumas reprehensões que ella lhe deu, Miguel escapuliu-se para bordo de um navio, proximo a partir para uma viagem de longo curso, sendo preciso que Josephina o fosse buscar ao meio da tripulação para o fazer regressar á casa.

Todas estas contrariedades concorreram para acabar de excitar-lhe o espirito, lançando-a n'um estado que por vezes dava indícios de desvario.

Comtudo, por fins da epoca de que nos occupamos, Miguel Bertomy tendo-se escapado pela terceira vez do collegio de Ruão, Josephina não tratou mais de o fazer regressar alli.

Tinha elle então dezoito annos, sabia ler e escrever, conhecia os elementos das sciencias naturaes e finalmente possuia uma educação litteraria que poderia considerar-se o bastante para um surdo-mudo.

Miguel, com a mais viva satisfação, obteve de sua irmã licença para ficar em Fécamp, e o que é mais é que, em lugar de lhe contrariar d'ahi em diante aquellas tendencias, deixou-lhe toda a liberdade para ir ao mar e adquirir todos os conhecimentos praticos indispensaveis a um marinheiro.

Dar-se-ha caso que esta subita mudança nas idéas da joven tivesse alguma relação com os planos que ella tão reservadamente meditava?

Eis o que em breve saberemos, porquanto esta summaria narração é apenas um preambulo em relação á importante historia de que passamos a occupar-nos.

FIM DO PROLOGO.

(Continúa no proximo numero.)

EXPEDIENTE

Agradecendo aos Illms. Srs. assignantes que têm satisfeito as importancias de suas assignaturas, rogamos áquelles que ainda o não fizeram o obsequio de as mandar entregar ao escriptorio do *Folhetim*, rua do Hospicio 85.

Em tempo tambem avisamos ás pessoas que quizerem continuar a receber o *Folhetim* que a remessa da folha será suspensa, desde que a assignatura não seja reformada com precedencia.

OS EDITORES.